

ADMINISTRAÇÃO

Áreas verdes dependerão de verba particular

Proposta do PT inclui a criação de parques, ciclovias e de corredores verdes na capital

IURI PITTA

Para conseguir atingir as metas de arborização e “verdeamento” do Plano Diretor, a Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla) dependerá de recursos financeiros particulares. Os planos de parques lineares em córregos não-canalizados e fundos de vales de São Paulo dependem da remoção de favelas em grande parte dos casos e, para isso, a Prefeitura contará com a iniciativa privada para construir habitações populares.

Até 2010, o objetivo da Sempla consiste em criar 11 novos parques, com um total de 320 hectares de área verde. A secretaria também pretende revitalizar o Parque do Carmo, na zona leste. Outra meta, no mesmo período, é criar uma rede de mais de 700 quilômetros de corredores verdes e rotas ciclísticas ligadas aos parques públicos. “A cidade tem uma estrutura pobre em áreas verdes. Há bairros em São Paulo sem praças ou árvores nas ruas”, disse o secretário de Planejamento, Jorge Wilhelm, durante anúncio da proposta, na quinta-feira.

Até o fim da gestão Marta Suplicy (PT), a maioria dos 11 parques estará pronta, segundo o diretor de Planos Urbanos da Sempla, Ivan Maglio. “A maior parte é viável,

porque a Prefeitura já tem a área destinada. Isso facilita nossa ação”, justificou. Todo o trabalho de implementação de parques está sendo executado em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

A recuperação do Parque do Carmo tem por objetivo transformá-lo no “Parque do Ibirapuera” da zona leste. “Queremos adicionar uma estrutura para eventos culturais”, explicou Maglio. Na região das Represas Billings e Guarapiranga, a Prefeitura pretende promover o reflorestamento das margens e a criação de um parque ao redor do Autódromo de Interlagos. “Esse espaço será ligado pelo canal do (Córrego) Jurubatuba para o Aterro Itatinga.”

Córregos – Quatro parques lineares estarão prontos até o fim da gestão Marta Suplicy (PT), segundo o diretor. A Prefeitura usará os fundos de vale do Córrego Água Espraiada – no trecho não-canalizado –, do Rio Verde e do Lajeado, na zona leste, e do Rio Guaraú, na região norte da capital. No caso da Água Espraia-

da, parte dos recursos para implementação do parque linear virá da operação urbana na região.

Entre os córregos já previstos para receberem árvores estão o Tremembé e três afluen-

tes do Aricanduva. Além de promover a recuperação da área, a administração pretende retirar as famílias que vivem em favelas para habitações populares. Para custear esses conjuntos, o Município

precisará de recursos privados. “No Rio Tiquatira, temos um parque linear que recebe entre 5 mil e 10 mil frequentadores no fim de semana”, exemplificou o diretor da Sempla. Parte desse mesmo rio, porém, continua ocupada pela favela, na região mais próxima da Marginal do Tietê.

Ciclovias – A Prefeitura pretende reservar uma faixa de avenidas e ruas específicas para uso exclusivo de bicicletas, skates, patins e para pedestres. Os carros ficarão proibidos de circular nesse espaço nos domingos e feriados. Na verdade, conforme explicou Maglio, são rotas ciclísticas, diferentemente de algumas ciclovias existentes nas Avenidas Sumaré e Brigadeiro Faria Lima, por exemplo, que demandam recursos e intervenções mais complexas.

Entre as vias que terão a faixa especial estão as Avenidas Pedroso de Moraes, Brasil, Ibirapuera, Maria Cândida, Engenheiro Caetano Álvares, Otaviano Alves de Lima e Brás Leme. Até 2004, Maglio acredita que estarão prontos entre 50 e 100 quilômetros de rotas ciclísticas.

